

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA
COORDENADORIA ESPECIAL DA AMAZÔNIA OCIDENTAL - CEAO

R E L A T Ó R I O

CEDI - P. I. B.
DATA 06/01/87
COD. 0MD66

Ao Chefe do GF,

Atendendo solicitação deste Grupamento Fundiário, conforme pedido da Fundação Nacional do Índio - FUNAI, através da Portaria nº 1648, de 11 de junho de 1984, elaboramos o presente relatório cuja finalidade precípua foi a identificação e levantamento ocupacional, visando a definição dos limites das áreas ocupadas pelo Grupo Indígena Kaxinawá, habitantes do igarapé Caucho e Colônia 27, localizada no município de Tarauacá, Estado do Acre.

I - Dados específicos por área

1.1 - Área indígena Kaxinawá - Rio Muru

a) Localização

A área indígena Kaxinawá - Rio Muru, abrangendo os seringais Araripe e Tamandaré, localizado dentro da faixa de fronteira à margem direita do Rio Muru, no município de Tarauacá, Estado do Acre, entre as coordenadas geográficas longitude 70° 30' WGr e 71° 00' WGr e latitude 08° 30' S e 08° 00' S.

b) Vias de acesso

A única via de acesso é a fluvial, através do Rio Muru, subindo suas águas duas horas de barco até a boca do igarapé do Caucho, onde está, concentrada a maior parte da comunidade indígena.

c) Explorações.

As principais explorações existentes na área, são: as culturas de subsistência e a extração do látex de seringueira. A pecuária também é utilizada apenas para o consumo; a caça e a pesca, bastante utilizadas pelos índios e brancos daquela localidade.

d) Ocupações.

Constatou-se na área a presença de 17 famílias indígenas, totalizando 105 pessoas, bem como 17 famílias de brancos, sendo: 04

pertencentes ao seringal Araripe, e 13 pertencentes ao seringal Tamandaré

1.2 - Área indígena Kaxinawá - Rio Muru

Foram realizadas 17 avaliações conforme a área de pretensão dos índios Kaxinawá habitantes do igarapé do Caucho. Entre essas, 04 estão localizadas dentro do seringal Araripe e 13 na área do seringal Tamandaré. O Sr. José Barreto da Silva possui uma Escritura Pública de Compra e Venda, sob uma área de 205.620 m², localizada no seringal Tamandaré, onde ele e o Sr. Manoel Menezes Viana são ocupantes.

Através de informações colhidas, à época da global de marcação do imóvel pertencente ao Grupo Cinco Estrelas, o Tuxaua daquela comunidade era o Sr. José Luiz, o qual não demonstrou interesse em reivindicar qualquer área em proveito de sua tribo. Dessa forma, não houve nenhum impedimento para a demarcação do seringal Araripe, também pertencente ao referido Grupo, bem como obstáculos para o bom andamento do proceso respectivo.

Em maio de 1982, estive na área indígena, habitantes do igarapé do Caucho o Sr. José Jaime Mansin, funcionário da FUNAI. O mesmo foi informado através do Tuxaua José Reinaldo Pereira que substituiu o Sr. José Luiz, que estava com pretensão em uma área para sua comunidade e esta seria, da boca do igarapé do Quinze até as cabeceiras do Extrema, descendo pelo igarapé do Caucho até a saída no Rio Muru. Depois, achando que a pretensão desejada era pequena, veio em Rio Branco e através da ajudância da FUNAI, fez pretensão em uma área maior, na qual foi feito o estudo de identificação, avaliação e delimitação.

Conforme entendimentos mantidos entre o Tuxaua José Reinaldo Pereira, Marcos José de Oliveira "FUNAI" José Sergio de Souza Neto "INCRA" houve uma mudança na área que iniciaria na boca do igarapé Quinze; agora, conforme plotação no mapa, será na divisa do seringal Tamandaré com o Título Definitivo do Seringal Araripe. Tal mudança foi devido uma incidência na área do pasto da Fazenda que não é de interesse indígena.

Na área demarcada do seringal Araripe, existem duas famílias indígenas: Fernando Bonaparte Araújo, colocação igarapé do Tambo com um ano e três meses, e Manoel Ferreira da Silva, colocação igarapé branco com um ano e oito meses.

Entre a pretensão indígena existe uma área de 205.620m², acobertada pela Escritura Pública de Compra e Venda, registrada na Comarca de Tarauacá-AC, no Livro nº 38, às Fls. 82V, denominada de "Dezoito Ilhas", pertencente ao Sr. José Barreto da Silva, a qual localizava-se no seringal Itamarati. Todavia, com um desvio de canal do aludido Rio, dita área passou a pertencer ao seringal Tamandaré.

II- Área indígena Kaxinawá - Colônia 27

a) Localização e vias de acesso

A área indígena Kaxinawá - Localizada dentro da faixa de fronteira, situada na colônia Félix Antonio, com uma área já demarcada de 100 ha, aproximadamente 8 Km do município de Tarauacá, Estado do Acre, entre as coordenadas geográficas longitude 70º 30' WGr e 71º 00' WGr e latitude 08º 30' S e 08º 00' S. Seu acesso é feito através da estrada Feliz Antonio.

b) Explorações

As principais explorações existentes na área, são as culturas de subsistência, a extração da latex da seringueira é feito apenas em duas pernas de estrada, com 60 madeiras; não é exercida a pecuária, a caça tornando-se deficit, sendo utilizado apenas em animais de pequeno porte.

c) Ocupações

Conforme conversa mantida com o lider do Grupo Afonso Martins da Silva, existem na área 04 famílias indígenas totalizando 19 pessoas, não havendo nenhuma incidência de não india na área. As quatro famílias trabalham em grupo, estão muito satisfeito com a área que ocupam, e não pretendem sair para outra comunidade, se relacionam muito bem com todos seus confrontantes.

III- Equipe de trabalho

Os trabalhos foram executados pela equipe técnica constituida pelos seguintes servidores do INCRA e FUNAI:

- JOSÉ SERGIO DE SOUZA NETO - Ag. Atv. Agropecuária - INCRA/CEAO
- OTILIA MARIA CORREIA DA ESCOSSIA NOGUEIRA - Antropóloga - AESP/FUNAI
- FRANCISCO NOGUEIRA LIMA - Tec. de Agropecuária - DPI/FUNAI
- MARCOS JOSÉ DE OLIVEIRA MARTINS - Desenhista - DPI/FUNAI

Rio Branco-AC, 05 de julho de 1984.-

José Sérgio de Souza
Ag. Ativ. Agropecuária
CEAO nº 66.167/70 - ACREO

Vista
Em 09 07 84
Francisco Nogueira Lima
DPI/FUNAI

RELAÇÃO DOS OCUPANTES DO SERINGAL TAMANDARÉ E ARARIPE QUE ESTÃO LOCALIZADOS DENTRO DA ÁREA DE PRETENSÃO DOS INDIOS KAXINAWÁ.

I - SERINGAL TAMANDARÉ

N O M E	COLOCAÇÃO
01- SEBASTIÃO MANOEL DO NASCIMENTO	SEDE
02- IDAMAR DO NASCIMENTO	SEDE
03- SEBASTIÃO VIRGULINO DE OLIVEIRA	SEDE
04- BENEDITO MOURÃO DE SOUZA	SEDE
05- RIBAMAR GOMES CORREIA	ALTO BONITO
06- SEBASTIÃO LEONEL FERREIRA	LEONEL
07- PEDRO FIRMINO DOS SANTOS	BOCA DO COUCHO
08- SEBASTIÃO ALVES FERREIRA	VISTA ALEGRE
09- MANOEL MENEZES VIANA	MIRASOL
10- JOSÉ BARRETO DA SILVA	DEZOITO ILHAS
11- VICENTE LEANDRO RODRIGUES	CENTRO GRANDE
12- JOSÉ PAIVA DA SILVA	CENTRO GRANDE
13- SEBASTIÃO FIRMINO DOS SANTOS	MARIZEIRO

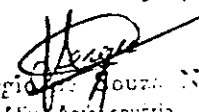
II- SERINGAL ARARIPE

N O M E	COLOCAÇÃO
01- FRANCISCO SOUZA	COQUEIRO
02- FRANCISCO LOPES DA SILVA	IGARAPÉ QUINZE
03- PEDRO SABOIA DOS SANTOS	SÃO PEDRO
04- FRANCISCO LIMA CARDOSO	EXTREMA

COLOCAÇÃO DOS INDIOS QUE ESTÃO LOCALIZADO NA ÁREA DO SERINGAL ARARIPE.

N O M E	COLOCAÇÃO
01- FERNANDES BONAPORTE ARAÚJO	IGARAPÉ DO TOMBO
02- MANOEL FERREIRA DA SILVA	IGARAPÉ BRANCO

Rio Branco-AC, 05 de julho de 1984.-


José Sérgio de Souza Neto
Ag. Ativ. Agropecuária
CREA L.º 86.167/7D - AC/RO

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA
COORDENADORIA ESPECIAL DA AMAZÔNIA OCIDENTAL - CEAO

R E L A T Ó R I O

Ja
.....

I - ÁREA INDÍGENA KAXINAWÁ - RIO HUMAITÁ

1.1 - LOCALIZAÇÃO

A área indígena Kaxinawá - Rio Humaitá abrangendo os Seringais São Luiz e Boa Vista, localiza-se em ambas as margens do rio Humaitá, no município de Feijó, estado do Acre, entre as Coordenadas Geográficas longitude 71°15' WGr e 71°45' WG e latitude 08°45' S e 09°45' S, conforme mapa anexo.

1.2 - VIAS DE ACESSO

A única via de acesso é a fluvial, através do rio Muru, subindo suas águas até a foz do rio Humaitá, daí segue-se subindo o rio Humaitá até suas cabeceiras.

1.3 - MEIOS DE COMUNICAÇÃO

A comunicação da área é feita através a radiodifusão onde sintoniza-se várias emissoras estaduais e nacionais, além de existir no Posto Indígena, localizado no Seringal Boa Vista, um sistema de radiotelegrafia mantido pela FUNAI.

1.4 - EXPLORAÇÕES

As principais explorações existentes na área são as culturas de subsistência e a extração do látex da seringueira, sendo a pecuária utilizada apenas para o consumo. A pesca e a caça são atividade complementares exercidas por todos aqueles que ocupam a área.

1.5 - OCUPAÇÕES

Constatou-se na área a presença de 37 famílias in

(Fr)

dígenas, totalizando 247 pessoas, e a incidência de 15 ocupações de não índios, incluindo-se as sedes dos Seringais Boa Vista e São Luiz.

1.6 - TENSÃO SOCIAL

Não se observou nenhum problema de litígios entre brancos e índios. Os mesmos vivem em harmonia onde tem ocorrido até casamentos entre os mesmos.

1.7 - IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO

Todos os trabalhos de identificação e avaliação na área foram acompanhados pelos Srs. Francisco de Lima Lessa e Manoel Ferreira Lessa, filho do proprietário da parte do Seringal Boa Vista e pelo chefe indígena da área, Sr. Vicente Saboia.

No ato da avaliação 07 ocupantes se encontravam viajando, por isso, 03 laudos foram assinados por suas esposas, 03 pelos filhos dos proprietários do Seringal Boa Vista e 01 pelo chefe indígena.

Os ocupantes que se encontravam ausentes são os seguintes:

- 01 - Antonio Martins Neto da Silva, laudo assinado por sua esposa Cleonize Pereira da Silva.
- 02 - Adálio Ferreira Lessa, laudo assinado por seu irmão Manoel Ferreira Lessa.
- 03 - Euclides da Cunha, laudo assinado pelo Sr. Manoel Ferreira Lessa, filho do proprietário da parte do Seringal Boa Vista.
- 04 - Elson Coriolando, laudo assinado pelo Sr. Manoel Ferreira Lessa, filho do prop. da parte do Ser. Boa Vista.
- 05 - José Tavares Rego, laudo assinado pela sua esposa Elsa da Silva Rego.
- 06 - Raimundo Manoel Martins, laudo assinado pelo chefe indígena o Sr. Vicente Saboia.
- 07 - Raimundo Nonato Pereira, laudo assinado pelo Sr. Manoel Ferreira Lessa, filho do prop. da parte do Seringal Boa Vista.

Os Srs. Martins Neto da Silva, José Tavares Rego e Raimundo Nonato Pereira da Silva, encontravam-se extraíndo o látex da seringueira no Seringal São João, localizado às margens do igarapé Iboiaçu, e segundo declarações de suas esposas os mesmos irão retornar a área no decorrer do mês de outubro deste ano.

O Sr. Zacarias Ripardo da Silva, também pretende sair da área no decorrer do mês de setembro.


Reside na área 04 brancos, casados com índias e que são considerados pelo chefe indígena como integrante de sua tribo e por isso não foram feito o laudo de avaliação e que são os seguintes:

- 1 - Vicente Pereira - Colocação Extrema
- 2 - Francisco Nascimento - Colocação Morada Nova
- 3 - Francisco Nascimento da Silva - Colocação Bananeira
- 4 - Manoel Aldomir Espanhol - Ponto Indígena.

O Seringal Boa Vista localiza-se em ambas as margens do rio Humaitá sendo que a parte da margem direita pertence ao Sr. Francisco Monteiro Lessa, que possui Escritura Pública de Compra e Venda de 20.000 ha, lavrada no livro nº 30 às folhas 2 e verso, em 13 abril de 1954, no Cartório da Comarca de Tarauacá, e a parte localizada à margem esquerda pertence ao Sr. Francisco Bayma, que não possui nenhuma benfeitoria na citada área.

O Seringal São Luiz localiza-se à margem direita do rio Humaitá e tem como proprietário herdeiros de Francisco Teófilo Lessa.

Segundo informações obtidas na área ambos os Seringais ultrapassam a área da reserva indígena já que a mesma é definida pelos divisores d'água, como por exemplo o Seringal São Luiz que segundo informações dos proprietários possuem 84 estradas de seringueiras exploradas, entretanto apenas 06 estradas encontram-se dentro da área indígena.



II - ÁREA INDÍGENA KAXINAWÁ - RIO JORDÃO

2.1 - LOCALIZAÇÃO

A área indígena Kaxinawá - Rio Jordão localiza-se em ambas as margens do rio Jordão, no município de Tarauacá entre as Coordenadas Geográficas longitude 72°00' WGr e 72°20' WGr e latitude de 09°10' S e 09°50' S, conforme mapa anexo.

2.2 - VIAS DE ACESSO

O acesso a área é feito através da via fluvial, por intermédio do rio Tarauacá, subindo suas águas até a foz do rio Jordão, daí segue-se subindo o rio Jordão até suas cabeceiras.

2.3 - MEIOS DE COMUNICAÇÃO

A comunicação da área é feita através a radiodifusão onde sintoniza-se várias emissoras estaduais e nacionais, além de existir no Posto Indígena, localizado no Seringal Bom Jardim, um sistema de radiotelegrafia mantido pela FUNAI.

2.4 - EXPLORAÇÕES

A agricultura de subsistência e a extração do látex da seringueira são as principais explorações existentes na área, sendo que a pecuária é utilizada apenas para o consumo. A caça e a pesca são atividade complementares exercidas pelos índios.

2.5 - OCUPAÇÕES

Constatou-se na área a presença de aproximadamente 105 famílias indígenas, totalizando 630 pessoas, e a presença de apenas um não índio, o Sr. José de Abreu, que reside numa colocação indígena, com a anuência do chefe indígena Alfredo Soeiro Sales, porém não possui nenhuma benfeitoria e o mesmo vai sair da área no mês de setembro.

2.6 - TENSÃO SOCIAL

Não se observou nenhum problema de litígio na área.



2.7 - IDENTIFICACÃO E AVALIACÃO

Os trabalhos de identificação da área foram acompanhados pelo chefe indígena Alfredo Soeiro Sales.

Não foi realizada nenhuma avaliação na área pois o único branco existente na área, Sr. José Abreu, não possui nenhuma benfeitoria, e deixará a reserva durante o mês de setembro.

Reside na área outro branco, Sr. José Pinheiro, casado com uma índia, neta do chefe indígena, e já considerado integrante da tribo.

Todas as benfeitorias existente nessa área são dos índios.

III- CONCLUSÕES

De acordo com os contactos mantidos na área indígena alguns moradores irão deixar suas moradias até o mês de outubro, os demais estão ansiosos para saber qual a definição de suas situações com relação às suas benfeitorias. Segundo eles a melhor maneira de resolver seria a indenização de suas benfeitorias para que pudessem partir em busca de outras áreas afim de recomeçar suas vidas, pois os mesmos não admitem a hipótese de perderem tudo que constituíram, e sair de suas áreas sem ter onde morar e com que sobreviver.

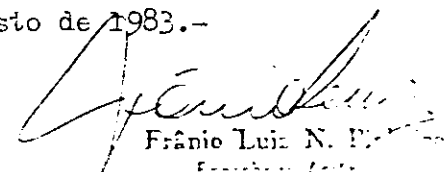
O problema social ficaria de todo sanado, se indenizados os posseiros, os mesmos fossem assentados em áreas que o INCRA e a União possuem na região, tais como os Seringais Itamarati e Novo Destino e o PAD Santa Luzia.

IV - EQUIPE DE TRABALHO

Os trabalhos foram executados pela equipe técnica constituída pelos seguintes servidores do INCRA e FUNAI.

- 01 - Frânio Luiz Nogueira Pinheiro - Eng^o. Agronomo/INCRA/CEAO.
- 02 - José Sergio de Souza Neto - Ag. Atv. Agropecuária INCRA/CEAO.
- 03 - Paulo Cordeiro dos Santos - Técnico Indigenista/FUNAI
- 04 - Raimundo Tavares Leão - Técnico Indigenista/FUNAI.

Rio Branco-AC, 10 de agosto de 1983.-

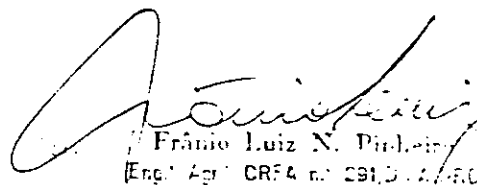

Frânio Luiz N. Pinheiro
Engenheiro Agrônomo
FREA. C.E.L. - CEAO

RELAÇÃO DOS OCUPANTES DOS SERINGAIS SÃO LUIZ E BOA VISTAAVALIACÃO DE BENFEITORIAS

<u>N O M E</u>	<u>COLOCACÃO</u>	<u>VALOR DAS BENFEITORIAS</u>	
01 - Antonio Alves das Chagas	"Chupanha"	Cr\$	1.007.602,00
02 - Antonio Martins Neto da Silva	"Sete Voltas"	Cr\$	118.110,00
03 - Adálio Ferreira Lessa	"Kaxinawá"	Cr\$	647.351,00
04 - Elson Cariolando	"Campunha"	Cr\$	230.880,00
05 - Euclides da Cunha	"Chico Branco"	Cr\$	175.348,00
*06 - Espólio de Francisco Teófilo Lessa	"Sede"	Cr\$	5.543.821,00
07 - Francisco Monteiro Lessa e Tereza Monteiro Lessa	"Sede"	Cr\$	3.962.866,00
08 - José de Freitas	"Porto Brasil"	Cr\$	362.275,00
09 - José Conceição Loras Rodrigues	"Alto do Bode"	Cr\$	354.923,00
*10 - José Tavares Rego	"São Luiz"	Cr\$	166.028,00
11 - Manoel Rodrigues do Nascimento	"Poço dos Índios"	Cr\$	475.790,00
*12 - Raimundo Manoel Martins	"Kaxanê"	Cr\$	66.960,00
*13 - Raimundo Nonato Pereira da Silva	"Sete Voltas"	Cr\$	97.120,00
14 - Zacarias Ripardo da Silva	"Pau Mulato"	Cr\$	284.496,00
T O T A L		Cr\$	14.247.578,00

* Ocupantes do Seringal São Luiz.

José Sérgio de
Ag. Eng. Agr.
CREA nº 0000000000000000


Frônio Luiz N. Dias
Eng. Agr. CREA nº 291.D.000000
C.R. nº 671/CLAC
Faz. São Luiz SP/Nº Cel 88